



| [Voltar](#) |

Mostra "Made in Taiwan" do fotógrafo Fabio Knoll no Centro Cultural de Taipei

São Paulo, de 07 de julho a 05 de agosto de 2007

noticiário



por Fabio Knoll

O Centro Cultural de Taipei em São Paulo apresenta, de 07 de julho a 05 de agosto, a mostra fotográfica "Made in Taiwan", com 32 obras do fotógrafo brasileiro Fabio Knoll e curadoria de Ricardo Resende.

Geógrafo de formação, Fabio Knoll é um fotógrafo que investiga a particularidade das diferentes culturas que conhece em suas viagens. Já se vão anos desde que começou o minucioso trabalho de registrar o cotidiano de países como o Brasil, México e Estados Unidos. Desta vez, partiu em viagem a Taiwan municiado de sua Leica, câmara que considera ideal para esse tipo de registro, uma vez que alia praticidade, discrição e, sobretudo, qualidade de imagem. Foi com ela que ele fez os mais de 800 registros fotográficos durante sua estada de quatro semanas na ilha de Taiwan durante o mês de abril de 2006, o início da primavera naquele país.

Fabio começou sua viagem pela capital Taipei, uma metrópole vibrante com mais de 2,5 milhões de habitantes, e Kaohsiung, outra grande cidade taiwanesa, onde mergulhou no universo riquíssimo de imagens do cotidiano dessa população de cultura milenar que conjuga a tradição e os avanços tecnológicos de maneira surpreendente. Em seguida, rumou para o interior do país, que se mostrou ainda mais intrigante, uma vez que ali, além de não haver praticamente estrangeiros, a população não domina nenhuma língua estrangeira, falando somente mandarim, a língua oficial do país.

"Primeiramente, a gente pensa que é o caos, com aquele monte de coisas acontecendo ao mesmo tempo, porém, prestando mais atenção, percebe-se que as relações entre as pessoas são amistosas e que a aparente desorganização das grandes cidades oculta traços de extrema organização e eficiência no interior das casas e dos edifícios", elucida Knoll.

Uma das coisas que mais impressionaram o fotógrafo foi a segurança na ilha. "Há uma enorme preocupação com a preservação da honra e o budismo parece permear tudo, o que dá uma enorme sensação de segurança. Se no Ocidente a idéia de honra está ligada à impressão que alguém tem de outra pessoa, ali esse conceito é absolutamente interiorizado, cabendo a cada um zelar pela sua", explica o fotógrafo, que também se surpreendeu como fato dos taiwaneses, em sua esmagadora maioria budistas, terem o costume de arrotar em seus templos para purificar seus corpos.

Outro aspecto da cultura local que muito impressionou Knoll foi a intensa vida noturna das grandes cidades de Taiwan, especialmente os chamados "night markets" ou mercados noturnos, onde, atesta o fotógrafo, "vende-se de tudo, desde comida, utilitários até equipamento eletrônico de última geração". Eles têm, segundo Knoll, um papel central no cotidiano do país, pois é neles que as pessoas compram o que precisam e se relacionam umas com as outras. Isso fica evidente na curadoria de Ricardo Resende, que fez uma seleção de fotos que privilegiam esse espaço capital na vida dos taiwaneses. Foram esses mercados noturnos que serviram de inspiração para a montagem da exposição, feita com backlights e pouca luz ambiente, trazendo para São Paulo um pouco da atmosfera de contraste entre luz e sombra.

Ao ver a seleção de fotografias, um observador mais atento vai notar a recorrência de scooters, uma espécie de lambreta, que é o meio de transporte mais popular da ilha, outra verdadeira instituição taiwanesa que está presente de norte a sul do país.

O resultado do trabalho e da curadoria são imagens que fogem àquilo que poderia ser lido com mero registro etnográfico, revelando de maneira poética o cotidiano do país em cenas de grande lirismo.



por Fabio Knoll

Fábio Knoll

Graduado em Geografia, interessou-se pela fotografia ainda na adolescência, descobrindo intuitivamente suas potencialidades de expressão artística durante as viagens que empreendeu. Aliando sua formação ao gosto pessoal, utilizou-se da linguagem fotográfica como forma de expressão de conhecimento em sua graduação na Universidade de São Paulo. Seu interesse no trabalho de grandes fotógrafos o levou a criar um curso no Museu de Arte Moderna de São Paulo – MAM SP por dois anos. Hoje, trabalha como fotógrafo freelance para o mercado publicitário e também desenvolve um trabalho paralelo em que retrata grupos étnicos de países distantes segundo a mais refinada tradição documental.

República da China (Taiwan)

A República da China, também conhecida como Taiwan ou Formosa, é uma ilha de aproximadamente 36 mil quilômetros quadrados, localizada no Mar do Sul da China, entre a costa da República Popular da China, a oeste, as Filipinas, ao sul, e o Japão, ao norte. Fundada em 1912, quando o país estava sob dominação japonesa, é a república constitucional mais antiga da Ásia. Em 1949, quando o Partido Comunista da China proclamou a República Popular da China no continente, o governo da República da China estabeleceu-se em Taiwan. É um país capitalista e tem uma população calculada em 23 milhões de habitantes. Suas principais cidades são Taipei, a capital, com uma população de 2,5 milhões de habitantes, Taichung, principal cidade do centro do país, e Kaohsiung, ao sul.



por Fabio Knoll

Elogio à luz, à sombra, ao lugar comum

por Ricardo Resende (Curador)

O fotógrafo Fabio Knoll fez um elogio ao lugar comum habitado por pessoas igualmente comuns no seu dia-a-dia, que podem ser vistas entre uma luz que as desvenda num dia iluminado na praia ou no vai e vem de uma grande cidade. Pessoas que também surgem da luz diáfana de um final de tarde ou em meio a uma noite escura que deixa se desenhar nas suas formas entranhadas nas avenidas e ruelas, dentro de restaurantes e pequenos lugares habitados destes centros urbanos. É um olhar ocidental, sem dúvida. Um olhar que se deslumbra com o lugar desconhecido ao fazer uma viagem para Taiwan, em 2006.

O fotógrafo teve a oportunidade de visitar e registrar o interior desde país de cultura milenar e duas grandes cidades, Taipei e Kaohsiung.

São imagens que não iludem. Apresentam uma realidade leve em meio ao aparente “caos” de suas aglomerações urbanas, com as pessoas circulando entre carros, motos ou repousando nos trens. Imagens que tratam de cidades em seu movimento com uma poesia que diria ser fundamental e marcada pela simplicidade de seus registros fotográficos em que homens e mulheres são os protagonistas de situações aparentemente sem importância, típicas do cotidiano.

O que lhe confere interesse particular ao trabalho de Knoll é a percepção de que as fotos não foram pensadas premeditadamente, para ilustrar uma idéia preconcebida. Sua lente não estava “condicionada”, portanto, a uma direção temática ou a uma proposta de experimentação técnica para a obtenção de imagens perfeitas.

Usou sua câmera Leica, apontada espontaneamente para o anônimo encontrado em suas passagens.

Nesta “expedição” é desejo latente revelar, por meio de um olhar fascinado, os mistérios que habitam estas pessoas.

Foram realizadas mais de 800 fotografias no espaço de algumas semanas. Foi-me permitido, através de um

“mergulho” nestas imagens, que meu olhar fosse capaz de selecionar as que me pareceram ser as mais representativas dos sentimentos que as fotos invocaram. Nas seleção de cerca de 30 imagens procuro evidenciar a harmonia e a paz emanadas do cotidiano dos taiwaneses.

Quando escrevemos sobre fotografia, muito se fala de sua técnica ou de seu equipamento, e pouco de sua temática. Geralmente uma mostra de fotografia resulta em um agrupamento de imagens e assuntos díspares, ou simplesmente a reunião daquelas com melhor resultado técnico, onde se pode evidenciar a qualidade do filme, da máquina ou de sua revelação e ampliação, manual ou digital.

Aqui, ao contrário, o que interessa é a sua narrativa, a linguagem como um meio de registro. Trata-se de uma fotografia tradicional de qualidade, é um fato. Mas o que salta aos olhos é o adensamento narrativo e poético captado no ambiente mágico daquelas cidades. Não há radicalidade neste gesto, não há dureza nestas imagens cheias de plasticidade.

O fotógrafo encontrava-se em um lugar diferente e novo para os seus sentidos. Percebe-se em suas fotos uma conjunção deles, ao enxergar beleza nas situações comuns, nos olhares fixos de um casal ou no olhar perdido de uma criança. No encontro de pessoas para cozinhar e comer, como se aquele momento fizesse parte de um ritual. Sente-se nas fotos o calor das pessoas, o cheiro das ruas, o gosto das comidas e até mesmo o lirismo no silêncio de um olhar em contemplação.

Há momentos fantasmagóricos, outros em que predomina a tranquilidade. Há em outros ainda a solidão, presente no olhar melancólico de pessoas vistas através de uma tênue iluminação noturna vinda de lâmpadas elétricas do tipo mais simples, algo familiar para nosso olhar ocidental, que pendem solitariamente do teto dessas habitações. Jogam sobre as pessoas uma luz âmbar e irregular que vai revelando aos poucos a riqueza dos detalhes. A sombra nestas imagens adquire corpo, materialidade. Situações de penumbra muito apreciadas entre os antigos orientais que nos lembram mais a um cenário do passado.

Os orientais parecem “conformados” com o que se apresenta diante de si, diferentemente de nós ocidentais, pois estamos sempre em busca de uma condição melhor, mais “confortável”, para vivermos.

Nessa corrida nos refugiamos da escuridão, eliminando qualquer vestígio das sombras. Optamos por ambientes geralmente claros, plenos de luz. Paredes, tetos, portas e quando não o próprio chão, todos do branco, o mais brilhante.

Fabio soube resgatar com suas fotos a beleza da penumbra e das densas sombras no entorno de ambientes iluminados. A sombra em suas fotos entra como elemento estético a ser destacado.

Para nós, brasileiros, essa é uma oportunidade ímpar de conhecermos um pouco mais uma cultura distante. Para os taiwaneses que vivem aqui em São Paulo, e que terão a oportunidade de visitar a mostra, será um momento de lembranças de um tempo que ficou para trás em suas memórias afetivas.

Entrada gratuita.

Data e horário

7 de julho (para convidados);
em cartaz de 08 de julho a 05 de agosto
ter. a dom., das 9hs às 17hs

Local

Centro Cultural de Taipei
R. São Joaquim 460, 3º andar, Liberdade
São Paulo-SP

Maiores informações

Fone: 11 3203.1333

Data da notícia: 04/07/2007 – Fonte: Décio Hernandez Di Giorgi / São Paulo SP Brasil